



François-Dominique Toussaint Louverture

20 de maio de 1743 - 8 de abril de 1803

Foi o maior líder da Revolução Haitiana e, em seguida, governador de Saint Domingue, o nome do Haiti na época.

É reconhecido por ter sido o primeiro líder negro a vencer as forças de um império colonial europeu em seu próprio país. Nascido escravo, tendo sua formação em armas e tendo levado uma luta vitoriosa para a liberação dos escravos haitianos, Aos 33 anos, conseguiu sua alforria e entrou para o exército, casou-se e se tornou maçom, e passou a ser uma figura histórica de importância no movimento de emancipação dos negros na América.

A revolução para independência do Haiti iniciou-se em 1791, tendo á frente o líder negro Toussaint Louverture e, como pano de fundo, os incêndios nos canaviais. Em 1794, quando o governo aboliu a escravidão nas colônias, os haitianos já tinham conquistado sua liberdade. Toussaint, porém, manteve a região ligada à federação francesa. Em 1801, o líder haitiano libertou os escravos da porção espanhola da ilha (a atual República Dominicana).

A característica peculiar do processo de independência do Haiti foi a participação maciça dos negros, que defendiam a liberdade, a igualdade e o direito à propriedade de terras.

A revolução, no entanto, não agradou Napoleão, já que a libertação dos escravos diminuiu os lucros com o que era outrora a mais lucrativa colônia francesa. O Imperador francês enviou para a colônia seu cunhado, Charles Leclerc, com a intenção declarada de depôr Louverture e com a intenção secreta de restaurar a escravidão na ilha. Leclerc consegue apoio de pessoas próximas de Toussaint e por fim consegue que o auto-declarado governador do

hoje Haiti assine um acordo em 7 de maio de 1802 no qual, no entanto, a escravidão continua sendo proibida.

Toussaint Louverture então se ausenta para uma fazenda que, depois de três semanas é atacada por tropas de Leclerc. Toussaint e sua família são enviados para a França e aprisionados. Na prisão, em 1803, Louverture finalmente morre de pneumonia e é enterrado sem caixão em uma caverna debaixo da capela da prisão.

Na ilha, o desaparecimento de Toussaint não leva à calma. A situação das tropas francesas vai piorando e a febre - mais do que a guerrilha - provoca baixas terríveis no corpo expedicionário. A aliança dos chefes negros acelera o desastre das tropas francesas que acabam por capitular no dia 19 de novembro em Vertieres, deixando Santo Domingo para sempre.

Os chefes negros substituem o nome de Santo Domingo pelo nome caribenho de Haiti e, no dia 29 de novembro 1803 « em nome dos negros e homens de cor, é proclamada a independência de Santo Domingo. Devolvidos a nossa liberdade primitiva, asseguramos nós mesmos nossos direitos, juramos de não obedecer à nenhuma força da Terra... ». A independência é confirmada o dia 1 de Janeiro 1804.

Assim nasceram: a primeira e única insurreição vitoriosa de escravos; a primeira colônia indígena independente e a primeira República Negra da História da humanidade. Como celebrou Aimé Césaire, foi no Haiti onde « pela primeira vez, a negritude se pôs em pé ».

Toussaint Louverture não viu se cumprir este glorioso fim. Foi o vencedor póstumo. Debilitado pela enfermidade e isolado na sua cela em Joux, morreu no dia 7 de abril 1803.

Napoleão I conheceu sua primeira derrota em Santo Domingo. Em 1817, no Memorial de Santa Helena, reconheceu seu erro: "O assunto de Santo Domingo foi uma estupidez minha. Foi o maior erro que cometi em administração. Deviria ter tratado os chefes negros como as autoridades de uma província e deixado, como Vice-Rei, Toussaint Louverture".

São Paulo – Setembro 2016